

# **Levantamento arqueológico na área a submergir pela barragem da Marateca (Castelo Branco)**

**FRANCISCO J. R. HENRIQUES\***  
**J. C. PIRES CANINAS\***

## **1. Introdução**

Com o objectivo de identificar e cartografar os testemunhos arqueológicos existentes na área a submergir pela albufeira da barragem da Marateca (1) e propor, além disso, medidas para a sua salvaguarda, o Instituto Português do Património Cultural, através do Departamento de Arqueologia, incumbiu-nos da realização dos trabalhos de campo indispensáveis, na área em causa, cuja campanha decorreu entre os dias 23 e 29 de Setembro de 1986.

## **2. A região**

A área da barragem fica situada a oeste da Estrada Nacional n.º 18, entre Castelo Branco e Fundão, cerca de 3 Km a oeste da Lardosa e, alguns quilómetros mais, a nordeste de Tinalhas e de Póvoa de Rio de Moinhos. A oeste situam-se duas outras povoações, Ninho do Açor e Sobral do Campo. Ao norte destaca-se no horizonte a Serra da Gardunha.

---

*\*Investigadores*

O acesso à zona central da bacia da barragem, ou seja, à confluência do ribeiro do Mioso no rio Ocreza, faz-se a partir da E.N. n.º 18, junto ao desvio para Lardosa, mas em direcção a oeste, com passagem pelo Monte de São José ou do Visconde (de Tinalhas).

O território situado a norte da confluência do ribeiro da Borracheira no ribeiro do Mioso, e enquadrado por estes cursos de água, pertence ao concelho do Fundão, estando toda a restante área de submersão no concelho de Castelo Branco, sendo aí partilhada por diversas freguesias.

A região é marcada pela convergência de diversos cursos de água, com destaque para o rio Ocreza, o único que durante o estio mantém água corrente, sendo os outros dois, o ribeiro do Mioso e o ribeiro da Borracheira.

Na morfologia poderá considerar-se uma peneplanície, sendo as elevações suaves e as linhas de água pouco ravinadas. Os terrenos são predominantemente arenosos. As margens planas dos três principais cursos de água estão ocupadas por aluviões modernos, de terras castanhas e finas. São inúmeros os afloramentos correspondentes ao maciço granítico que abrange toda a região em estudo. Têm quase sempre pequeno desenvolvimento em superfície. Também se encontram vestígios da ocorrência de filões de quartzo leitoso. Não existem cascalheiras (calhau rolado).

Todos os terrenos não ocupados por afloramentos graníticos são utilizados na agricultura, sendo as principais espécies vegetais, o milho, o feijão-frade e o centeio. Como espécie florestal predominante, e espontânea, encontra-se o carvalho (*Quercus Pyrenaica*), quase exclusivamente limitado às manchas de afloramento. Outrora, antes da extensiva exploração agrícola do solo, deveria ter constituído uma densa floresta. São de assinalar ainda, circunscritas manchas de pinhal. Existem alguns olivais, geralmente novos, e poucos sobreiros. Os três principais cursos de água estão quase completamente limitados por renques contínuos de frondosas árvores. Entre os tipos arbustivos merece realce a giesta.

Não existe nenhuma povoação na área abrangida pela albufeira da Barragem da Marateca. No seu domínio ou zona próxima existem diversos «montes» (com a casa do proprietário, os estábulos, as queijeiras e outras instalações, por vezes separadas) e casas isoladas, uma parte das quais em estado de longo abandono e ruína.

São magníficos os muros de suporte que limitam o curso do rio Ocreza, e os açudes que o atravessam. Estas obras merecem destaque, quer pelas dimensões globais, quer pelo tamanho dos blocos graníticos, paralelepípedicos, que empregam.

### **3. Trabalhos de campo**

Antes desta campanha ter sido empreendida já a região tinha sido visitada, tendo em vista, igualmente, a identificação de vestígios arqueológicos.

Em «Informação Arqueológica» (2), Joaquim Batista e José Henriques registam uma estação arqueológica que atribuem, duvidosamente, ao Calcolítico, no Vale da Vinha.

Da Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos obtivemos informação quanto a alguns valores arquitectónicos e arqueológicos, sujeitos a submersão. Trata-se da Capela de Santa Águeda, de uma lagariça situada junto daquele templo, e, no rio Ocreza, a chamada Ponte Romana e a calçada associada (descobertas de Joaquim Batista e José Henriques).

Podê considerar-se razoável o número de locais identificados, com interesse arqueológico. Não foram encontradas grandes estações arqueológicas, no sentido de uma grande quantidade, variedade ou qualidade de achados superficiais. Na generalidade das estações de superfície, a inexistência de suficientes pistas tipológicas, na decoração e nos perfis dos recipientes cerâmicos, por exemplo, impede-nos de adiantar, para já, uma atribuição cronológica mais precisa.

Apesar de confrontados com pequenas estações arqueológicas, no que concerne aos supostos núcleos habitacionais que acompanham os principais cursos de água, nem por isso deixará de se revelar importante o estudo destes vestígios do povoamento antigo nesta pequena bacia hidrográfica.

Uma das características comum a um certo número desses locais é revelar entre o topo e a meia encosta.

O mapa da fig. 2 é elucidativo quanto à variedade e distribuição geográfica dos principais achados realizados antes e durante esta campanha. De uma notícia mais desenvolvida constarão outros vestígios de menor importância, como sejam os achados isolados.

### **4. Medidas de salvaguarda do património**

Nos últimos tempos, a imprensa regional tem veiculado algumas opiniões quanto à salvaguarda do património construído sujeito a submersão pelas águas. Em concreto, tem-se focado, insistentemente, o caso da chamada Ponte Romana que se localiza escassos metros a montante da barragem. Essa fixação explica-se pelo desconhecimento do restante património existente na área e entretanto identificado. Num desses artigos, aponta-se como única solução a transplantação da ponte.

Considerando:

- a globalidade do património existente na área em causa,
- o interesse que tem o estudo da evolução do povoamento, com recurso à escavação arqueológica,
- os limitados e poucos recursos financeiros que se poderão angariar para a recuperação desse património,
- o estado de degradação da citada ponte e o valor daí decorrente, para além do seu valor intrínseco,
- os custos que implicará um trabalho de transplantação de um monumento daquele tipo,

em nossa opinião, deverá proceder-se a:

- uma completa documentação gráfica de todas as principais obras em pedra (pontes, calçadas, gravações, escavações sobre rocha);
- escavações arqueológicas nos três principais locais, correspondentes, presumivelmente, a antigos habitats;
- sondagens noutros locais de valor intermédio.

No caso concreto da «Ponte Romana», não consideramos prioritária, nem justificada, a sua transplantação para outro local, tendo em conta os custos e os benefícios e face a todo o restante património. Consideramos, isso sim, indispensável a sua completa documentação gráfica e o estudo do monumento, bem como dos materiais de construção. Ainda, a prevenção contra os acidentes a que poderá ficar sujeita após submersão e a aplicação de medidas adequadas.

Esgota-se assim, a contribuição deste monumento para o conhecimento científico. Perde-se, naturalmente, o seu valor afectivo e didáctico, mas que consideramos secundário tendo em conta a situação, isto é, a necessidade de um melhor conhecimento do restante património.

O património cultural deverá ser mais do que um simples objecto de culto.

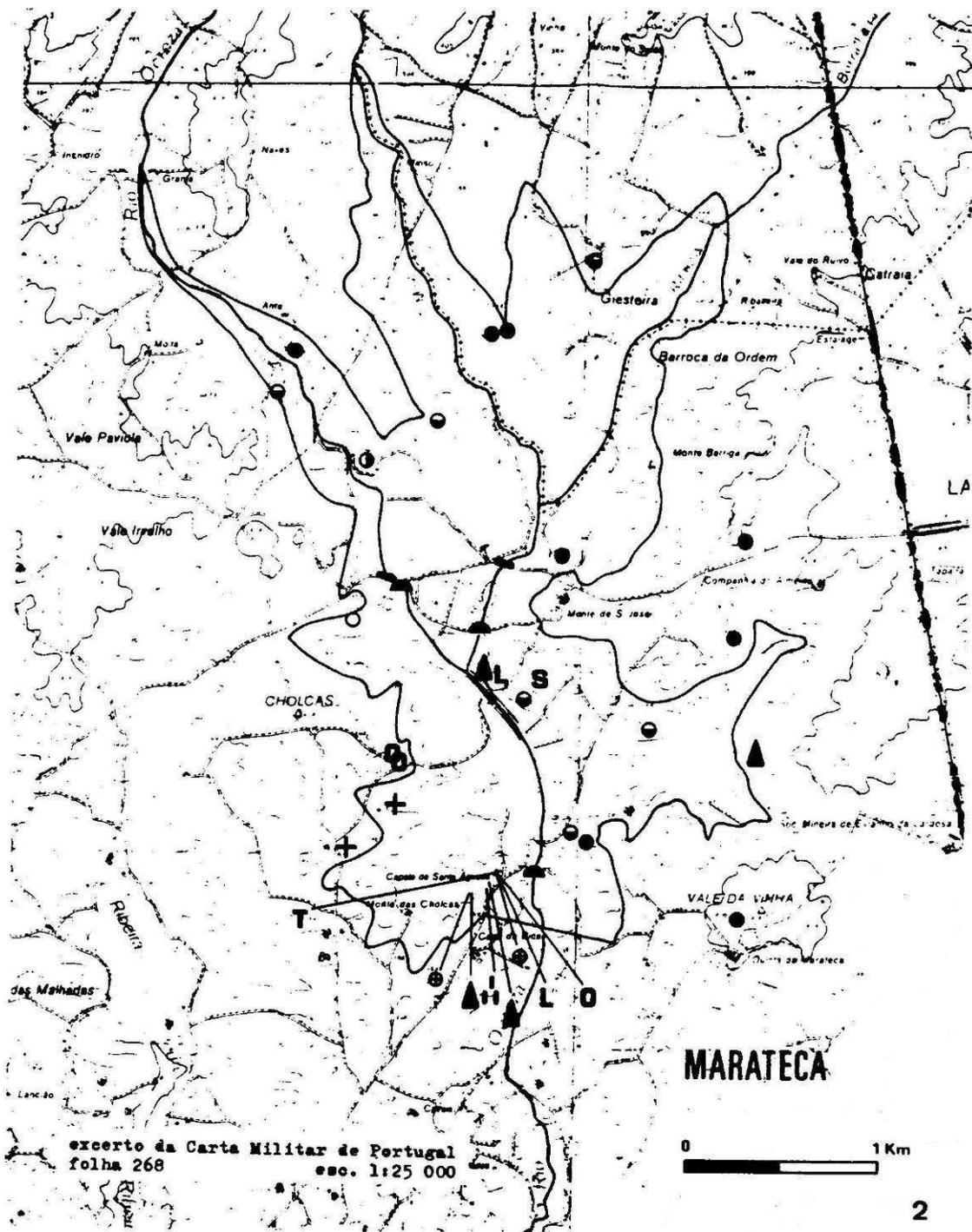
---

(1) — A barragem, que se encontra em fase de construção, destina-se a fornecer água a Castelo Branco e outras localidades.

(2) — Informação Arqueológica, 2 (1979), Lisboa, 1982, p. 16.



1



Estação de superfície

- Pré-histórica
- Época Romana
- ⊙ Pré-histórica, Época Romana
- ⊕ Medieval, Moderna
- ▲ Petroglifos — covinhas
- + Petroglifos — cruz da Ordem de Cristo e cruciforme (em marco, em afloramento)

- Pia? (cavidade de planta quadrangular ou circular, em afloramento)
- L Lagariça, Lagareta
- S Sepultura escavada na rocha
- ▬ Cavidades rectangulares em afloramento
- Ponte (e calçada associada)
- Calçadão (e calçada associada)
- T Templo



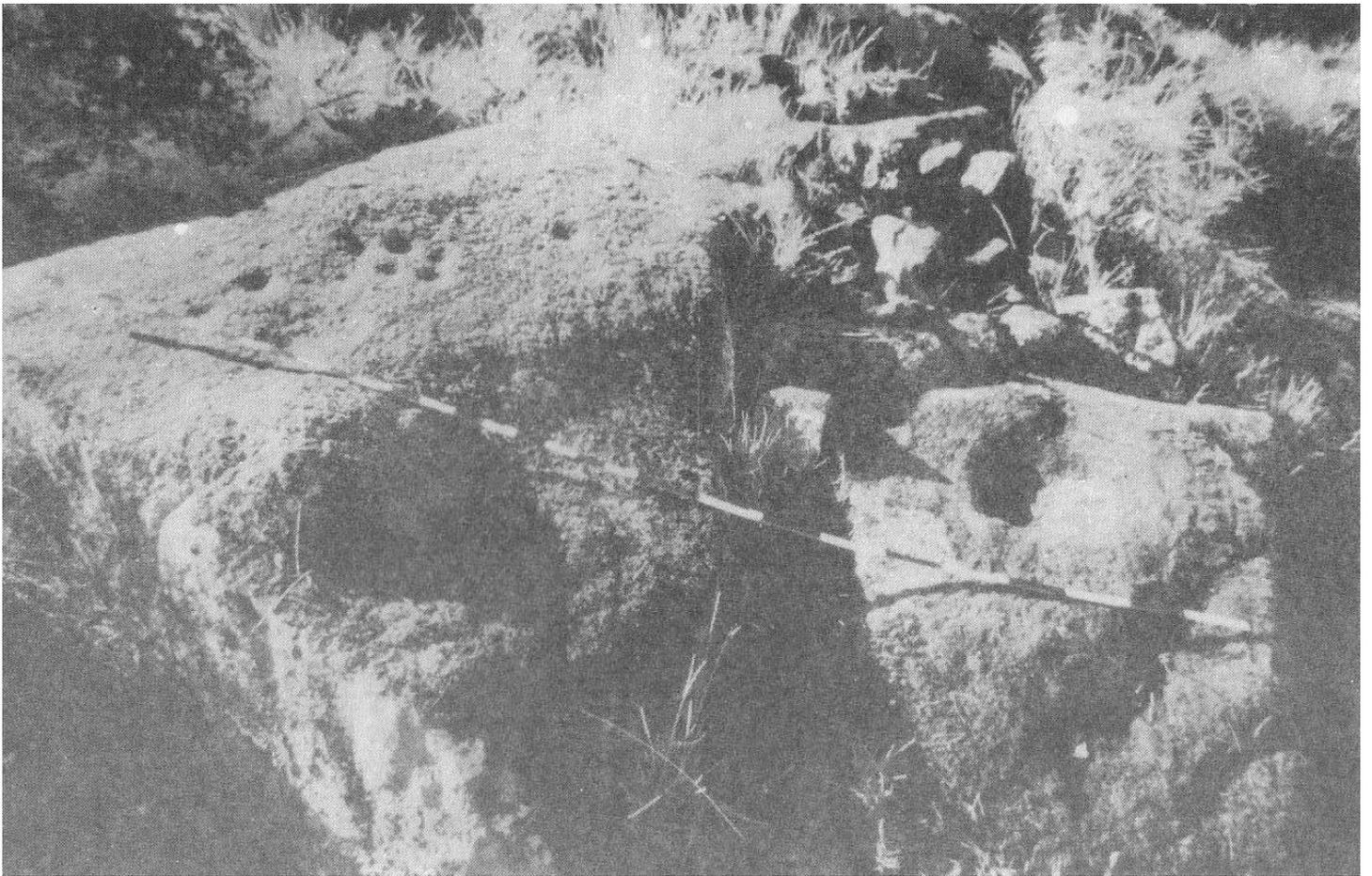
Um aspecto da paisagem

195



A "Ponte Romana", a leste da Capela de Santa Águeda

196



Rocha com covinhas a Norte de vale da Vinha

197



Afloramento em torno do qual se revela uma estação pré-histórica (Junto ao Monte de São José)

198

# II JORNADAS DA BEIRA INTERIOR



Iniciativa e Organização do  
**JORNAL DO FUNDAÇÃO**

**II**

MONFORTINHO — IDANHA-A-NOVA

1986